DO DIVÃ AO MAGNETO: O INCONSCIENTE ENTRE SONHOS, SINAPSES E A CIÊNCIA

Autor(res)

Olyver Tavares De Lemos Santos
Estevam Dutra Neto
Luciana Pastre Pio
Regina Aparecida De Souza

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A compreensão do inconsciente constitui um desafio central para as ciências que investigam a mente humana. No contexto atual das ciências humanas e da saúde, destaca-se a articulação entre ciência, psicanálise e neurociência, especialmente quanto às distintas concepções de inconsciente construídas por essas áreas. A neurociência adota uma abordagem objetiva e experimental, enquanto a psicanálise se baseia na escuta subjetiva e no simbólico. Este artigo tem como objetivo analisar comparativamente as epistemologias da psicanálise e da neurociência, explorando suas convergências, divergências e a possibilidade de diálogo por meio da neuropsicanálise. A pesquisa, de natureza qualitativa e exploratória, fundamenta-se em revisão bibliográfica de obras clássicas e contemporâneas. O estudo se justifica pela necessidade de compreender como diferentes modelos científicos abordam o inconsciente e como sua articulação pode ampliar a compreensão do psiquismo e do sofrimento mental.

Objetivo

Analisar criticamente as concepções de inconsciente na psicanálise e na neurociência, discutindo suas implicações epistemológicas e sua relação com a ideia de cientificidade. Objetivos específicos: a) definir e contextualizar os conceitos de ciência, psicanálise e neurociência sob perspectiva epistemológica; b) apresentar os fundamentos teóricos do inconsciente na psicanálise e na neurociência; c) investigar as convergências e divergências entre essas abordagens; d) refletir sobre a possibilidade (ou não) de integração teórica entre essas áreas.

Material e Métodos

A metodologia adotada neste estudo é de natureza qualitativa e exploratória, com enfoque em uma revisão bibliográfica sistematizada e crítica. O objetivo foi reunir, comparar e analisar produções teóricas relevantes acerca das epistemologias da psicanálise e da neurociência, com atenção especial às concepções de inconsciente formuladas em cada campo. Para isso, foram consultadas obras clássicas e contemporâneas, de cunho filosófico e experimental, abrangendo autores como Freud, Lacan, Chalmers, Kuhn, Feyerabend, Kandel, Damásio e Mark

Solms, entre outros. A seleção de fontes foi realizada por meio de buscas em bases acadêmicas reconhecidas, tais como Scielo, Google Scholar, PubMed e CAPES Periódicos. Buscamos utilizar literatura contemporânea para a maioria dos artigos científicos e publicações, sem excluir, contudo, textos fundamentais anteriores a esse recorte, considerados essenciais para a sustentação teórica e histórica da pesquisa, diretamente relacionadas ao objeto de estudo. As palavras-chave utilizadas nas buscas incluíram: “inconsciente”, “neurociência”, “psicanálise”, “epistemologia da ciência” e “neuropsicanálise”. O critério de inclusão das obras considerou sua relevância para o debate interdisciplinar e a consistência metodológica ou teórica apresentada. Essa abordagem permitiu uma análise comparativa, possibilitando a construção de um panorama sobre as convergências e divergências epistemológicas entre as áreas investigadas, bem como sobre os caminhos possíveis para um diálogo produtivo e respeitoso entre elas.

Resultados e Discussão

Os resultados mostram que a psicanálise e a neurociência oferecem compreensões distintas, porém complementares, do inconsciente. Enquanto a segunda o concebe como um conjunto de processos cerebrais automáticos e mensuráveis, a primeira o entende como uma instância dinâmica, simbólica e estruturada pela linguagem. A análise revelou divergências epistemológicas importantes, como os métodos de investigação e os critérios de validação científica. No entanto, foram identificadas zonas de convergência, especialmente no interesse comum pela compreensão do psiquismo e do sofrimento humano. A neuropsicanálise surge como campo promissor ao propor um diálogo respeitoso entre essas abordagens, sem reducionismos, integrando evidências empíricas e escuta subjetiva. A pesquisa reforça a relevância de modelos teóricos que contemplem a complexidade da mente, sugerindo que a articulação entre esses saberes pode enriquecer tanto a prática clínica quanto a produção científica. Portanto, mais do que opostas, essas disciplinas mostram-se potencialmente complementares diante dos desafios contemporâneos da saúde mental.

Conclusão

Conclui-se que psicanálise e neurociência, embora sustentadas por epistemologias distintas, compartilham o propósito de compreender a complexidade do psiquismo e do sofrimento humano. A psicanálise, ao privilegiar a escuta e a subjetividade, e a neurociência, ao focar em processos mensuráveis e biológicos, oferecem perspectivas complementares. A neuropsicanálise surge como uma via de integração respeitosa, permitindo que dados empíricos e interpretações simbólicas coexistam na construção de intervenções mais abrangentes. A principal contribuição deste estudo reside na valorização do diálogo interdisciplinar, que reconhece as particularidades de cada saber sem reduzir um ao outro, promovendo avanços teóricos e clínicos significativos no campo da saúde mental e da educação.

Referências

BEER, Paulo. Psicanálise e ciência: um debate necessário. São Paulo: Blucher, 2017.

CHALMERS, Alan. O que é ciência afinal? 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

DUNKER, Christian; LANNINI, Gilson. Ciência pouca é bobagem: por que psicanálise não é pseudociência. São Paulo: Boitempo, 2021.

FREUD, Sigmund. O inconsciente. In: Obras completas, v. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GOMES, Gilberto. A gênese do conceito freudiano de inconsciente. Estudos de Psicologia (Natal), Natal, v. 12, n. 1, p. 31–38, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-294X2007000100004.

KANDEL, Eric. Em busca da memória: o nascimento de uma nova ciência da mente. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

POPPER, Karl. Conjecturas e refutações: o desenvolvimento do conhecimento científico. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (Edusp), 1996.

MESSIAS, Adriano. Psicanálise e neurociências: um diálogo possível? São Paulo: Blucher, 2022.